



**Extensio
UFSC**

Revista Eletrônica
de Extensão

IMPLICAÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA PROFESSORES E CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciana Toaldo Gentilini Avila
Universidade Federal do Rio Grande
lutoaldo@msn.com

Charles Costa Bandeira
Universidade Federal do Rio Grande
charles.c31@gmail.com

Ketlyn de Oliveira Marques
Universidade Federal do Rio Grande
ketlynoliveiramd@gmail.com

Leonardo de Souza Rodrigues
Universidade Federal do Rio Grande
leonardosrds98@gmail.com

Richard Valle Corrêa
Universidade Federal do Rio Grande
richard__valle@hotmail.com

Viviane Pereira Domingues
Universidade Federal do Rio Grande
vivipdomingues4@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar as implicações de um projeto de extensão para a formação de professores e no aprendizado e desenvolvimento motor de crianças. Participaram a coordenadora, quatro estudantes de Educação Física, três de Pedagogia, 54 crianças e quatro professoras generalistas. O projeto consistiu numa intervenção pedagógica com os conteúdos da Educação Física para turmas de Educação Infantil. Após dois semestres de atividades, o projeto foi avaliado por três instrumentos: reflexão escrita dos estudantes, entrevista semiestruturada com as professoras e discussões nas rodas de conversa no seminário de encerramento do projeto. Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo, momento em que foram criadas três categorias: dificuldade dos estudantes, aprendizagem dos estudantes e avaliação das professoras. A partir desses resultados, observam-se as implicações das ações de extensão para a formação de professores ao oportunizar a aproximação dos conhecimentos da universidade com os da comunidade.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Projeto de Extensão.

EXTENSION PROJECT IMPLICATIONS FOR TEACHERS AND CHILD EDUCATION CHILDREN

Abstract

This work aim was to analyse the extension project implications for the teachers training and in the learning and motor development of children. Project participated were the coordinator, four Physical Education students, three Pedagogy students, 54 children and four generalist teachers. The project consisted of a pedagogical intervention with the Physical Education contents for Early Childhood Education classes. After two semesters of activities, the project was evaluated using three instruments: students written reflection, semi-structured interview with the teachers and discussions in the conversation circles at the project closing seminar. The collected data were analysed through content analysis, at which time three categories were created: student difficulties, student learning and teacher evaluation. From these results it is possible to observe the extension actions implications for the teachers training by allowing the approximation of the university's knowledge with that of the community.

Keywords: Physical Education. Early Childhood Education. Extension Project.

IMPLICACIONES DE UN PROYECTO DE EXTENSIÓN PARA PROFESORES Y NIÑOS DE EDUCACIÓN INFANTIL

Resumen

El objetivo de este trabajo fue analizar las implicaciones de un proyecto de extensión para la formación de profesores y en el aprendizaje y desarrollo motor de los niños. Participaron la coordinadora, cuatro estudiantes de Educación Física, tres estudiantes de Pedagogía, 54 niños y cuatro docentes generalistas. El proyecto consistió en una intervención pedagógica con los contenidos de las clases de Educación Física para Educación Infantil. Luego de dos semestres de actividades, el proyecto fue evaluado utilizando tres instrumentos: reflexión escrita de los estudiantes, entrevista semiestruturada con los docentes y discusiones en los círculos de conversación en el seminario de cierre del proyecto. Los datos recolectados fueron analizados mediante análisis de contenido, momento en el cual se crearon tres categorías: dificultad del estudiante, aprendizaje del estudiante y evaluación del docente. A partir de estos resultados, es posible observar las implicaciones de las acciones de extensión para la formación de docentes al permitir la aproximación del conocimiento de la universidad con el de la comunidad.

Palabras clave: Educación Física. Educación Infantil. Proyecto de Extensión.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 17, n. 37, p. 34-47, 2020.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica na qual as crianças se inserem em um ambiente que vai estar presente durante grande parte de seu desenvolvimento. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - (BRASIL, 2017), a Educação Infantil é obrigatória a partir dos quatro anos de idade, sendo dever do Estado oferecer de forma gratuita essa modalidade de ensino em creches, para crianças de até três anos; e em pré-escolas, para crianças de quatro a cinco anos.

Um dos potenciais da Educação Infantil é de contribuir para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos das crianças, e do mesmo modo possibilitar o relacionamento com indivíduos diferentes daqueles pertencentes ao seu meio familiar (BRASIL, 2010; 2017). Além disso, apresenta peculiaridades uma vez que não se organiza em disciplinas, tal como as demais etapas da Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio). Por essa razão, alguns documentos oficiais, por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI - (BRASIL, 2010) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) não mencionam a disciplina de Educação Física como parte do currículo escolar. No entanto, os conteúdos da Educação Física, integrados à proposta pedagógica das escolas, são obrigatórios na Educação Infantil e podem colaborar para o desenvolvimento integral dos indivíduos (BRASIL, 2017).

Outra característica dessa etapa é a presença de um professor generalista, ou chamado de unidocente, responsável por desenvolver práticas pedagógicas tendo como eixo norteador: as interações e a brincadeira (BRASIL, 2010). Em consideração aos conteúdos da Educação Física, esses profissionais relatam, algumas vezes, dificuldades em promover para as crianças o seu direito de brincar e experimentar diferentes maneiras de se movimentar (BORRE; REVERDITO, 2019). Conforme retrata Ayoub (2005), o tempo e o espaço destinados para o trabalho com os conteúdos da Educação Física na Educação Infantil acabam por se restringir, em alguns casos, à hora do parque ou pracinha.

Uma das explicações para esse fato pode advir das limitações na formação desses profissionais (generalistas), os quais não têm, ou acessam de forma insuficiente, durante o período de realização dos cursos de Pedagogia e/ou Magistério, a oportunidade de construir os conhecimentos necessários para o ensino da Educação Física para as crianças (AYOUB, 2005; BORRE; REVERDITO, 2019; GUIRRA; PRODÓCIMO, 2010).

A importância do jogo e da brincadeira para o desenvolvimento integral das crianças, e a sua garantia como direito de aprendizagem, está presente em alguns documentos oficiais

Implicações de um projeto de extensão para professores e crianças da educação infantil

brasileiros (BRASIL, 1998; BRASIL, 2010). Os conteúdos da Educação Física, especialmente os vinculados às diferentes habilidades motoras, podem ser explorados e aprendidos por meio de diferentes brincadeiras e atividades lúdicas, construídas para e com os sujeitos da Educação Infantil.

Conforme a teoria do desenvolvimento motor, proposta por Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), as pessoas, incluindo bebês, crianças, adolescentes, adultos e idosos, estão envolvidas, durante a vida, no processo de aprender a executar movimentos com mais controle e competência diante das mudanças e desafios do dia a dia. Na idade escolar, especialmente na faixa etária de dois a sete anos, as crianças são capazes de aprender e explorar, voluntariamente, diferentes movimentos de locomoção, manipulação e estabilidade com o seu corpo. Vale destacar que a realização desses movimentos/habilidades não depende apenas da maturação das estruturas corporais, mas de fatores ambientes envolvendo a oportunidade, o incentivo, a instrução e o contexto, ou seja, aqui se destaca a importância do professor para oferecer atividades e/ou brincadeiras com esse propósito (IZA; MELLO, 2009; BUSS-SIMÃO; FIAMONCINI, 2013; GALLAHUE; OZMUN, GOODWAY, 2013).

De forma a contribuir com o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e com a formação inicial e continuada dos docentes, justifica-se a proposta, desde o ano de 2019, do oferecimento de um projeto de extensão, vinculado a um curso de Licenciatura em Educação Física, de uma Universidade Federal brasileira, localizada no extremo sul do Brasil. Esse projeto objetiva oferecer intervenções pedagógicas, por estudantes de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia, ancoradas nos conteúdos da Educação Física, para crianças de escolas municipais da cidade do Rio Grande/RS, as quais não contam com um professor específico de Educação Física na grade curricular.

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar as implicações desse projeto de extensão para a formação inicial e continuada de professores e oportunidades de aprendizado e desenvolvimento motor das crianças participantes do projeto.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto de extensão, aqui apresentado, iniciou-se no primeiro semestre do ano de 2019, a partir da iniciativa da coordenadora, docente de um curso de Licenciatura em Educação Física, em proporcionar atividades de extensão universitária as quais contribuíssem na formação de licenciandos de Educação Física e Pedagogia, tal como de professores generalistas atuantes em turmas de Educação Infantil.

Implicações de um projeto de extensão para professores e crianças da educação infantil

Participaram de forma voluntária no projeto, na sua primeira edição, a qual corresponde ao primeiro e segundo semestres do ano de 2019, além da coordenadora, quatro estudantes de Licenciatura em Educação Física, sendo uma do sexo feminino (EA) e três do sexo masculino (EB, EC e ED), três estudantes do sexo feminino do curso de Pedagogia (EE, EF e EG) e quatro professoras generalistas (P1, P2, P3 e P4), atuantes em uma escola pública da rede municipal do Rio Grande/RS. Nessa escola, verificou-se a ausência de um professor específico de Educação Física atuante na Educação Infantil. No município do Rio Grande/RS, são poucas as escolas municipais com professores de Educação Física presentes nas turmas de Educação Infantil. Sendo que, quando não há esse profissional, fica a cargo dos generalistas a proposta de atividades com a finalidade de proporcionar os conteúdos da Educação Física.

A escola atendida pelo projeto pertence à rede municipal de ensino e oferece, no período da manhã e tarde, turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Essa é mantida por meio de um convênio entre a prefeitura da cidade e uma Universidade Federal localizada no mesmo município. Atualmente, a escola atende em média 760 alunos e está localizada dentro do campus da universidade que a mantém, facilitando o acesso aos estudantes participantes do projeto, os quais estudam nessa instituição.

As atividades programadas para o projeto só tiveram início após aprovação pela unidade acadêmica, a qual o curso dos estudantes está vinculado, e da autorização, por meio da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido, dos responsáveis pela Secretária Municipal de Educação, dos responsáveis pela escola e das professoras que teriam as suas turmas atendidas. Para todos esses foram apresentados os objetivos do projeto. Sendo eles:

- I. Propor intervenções pedagógicas para turmas da Educação Infantil, visando à aquisição das habilidades motoras fundamentais de equilíbrio, manipulação e locomoção, assim como a melhora da aptidão física, aprendizagem cognitiva e crescimento afetivo das crianças;
- II. Oportunizar a estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia o planejamento, execução e avaliação das intervenções pedagógicas oferecidas pelo projeto;
- III. Estudar, discutir e elaborar junto com os professores generalistas materiais de apoio às aulas com os conteúdos da Educação Física para turmas de Educação Infantil.

Os estudantes participantes do projeto e a coordenadora se encontravam uma vez por semana, em encontros presenciais em uma sala do curso de Licenciatura em Educação Física, com duração média de 60 minutos, com a finalidade de estudar sobre temas vinculados à Educação Física na Educação Infantil e planejar e avaliar as aulas oferecidas na intervenção. Os encontros presenciais iniciaram no mês de março do ano de 2019 e terminaram no mês de dezembro do mesmo ano, sendo que nos primeiros encontros os participantes estudaram sobre a

Implicações de um projeto de extensão para professores e crianças da educação infantil

teoria do desenvolvimento motor (GALLAHUE; OZMUN, GOODWAY, 2013) e planejaram os conteúdos das 10 aulas, as quais seriam oferecidas na primeira edição do projeto de extensão. Abaixo, são apresentados no Quadro 1 os conteúdos desenvolvidos durante os meses de maio de 2019 a novembro de 2019 às crianças:

Quadro 1 – Conteúdos oferecidos nas aulas do projeto de extensão
Fonte: elaborado pelos autores.

| Número da aula | Conteúdo(s) |
|-----------------------|--|
| 1 | Avaliação diagnóstica da turma |
| 2 | Equilíbrio estático, caminhar e correr |
| 3 | Equilíbrio dinâmico, arremessar e rebater |
| 4 | Pular, saltar e rolar o bambolê |
| 5 | Equilíbrio estático, dinâmico e rolinho |
| 6 | Correr e chutar |
| 7 | Arremesso e saltar |
| 8 | Rolar diferentes objetos e pular |
| 9 | Correr e saltar |
| 10 | Entrevista Final com os alunos e a professora |

Anteriormente ao início da intervenção, os estudantes e a coordenadora visitaram a escola, conversaram com as professoras titulares das turmas, observaram as crianças e foi decidido, em uma das reuniões presenciais, que a atuação nessas turmas seria em duplas, sendo formadas por um estudante do curso de Educação Física e outro do de Pedagogia, de forma a minimizar as inseguranças provenientes da falta de experiência de atuação desses em turmas da Educação Infantil, de igual modo promover um diálogo entre os dois cursos de formação de professores. Assim, as quatro turmas atendidas pelo projeto se constituíram de: uma turma de maternal, com 14 crianças de dois a três anos; uma turma de nível I, com 13 crianças de três a quatro anos, e duas turmas de nível II, uma com 11 crianças e outra com 16 crianças de quatro a cinco anos.

A elaboração dos planos de aula da intervenção foi feita conjuntamente pelos estudantes e coordenadora nas reuniões presenciais. De acordo com o quadro 1, os conteúdos foram organizados conforme as habilidades motoras fundamentais de equilíbrio, locomoção e manipulação (GALLAHUE, OZMUN, GOODWAY, 2013), sendo desenvolvidos a partir de brincadeiras, com caráter lúdico, construídas para e com as crianças.

Cada aula da intervenção teve duração média de 50 a 60 minutos, oferecida uma vez por semana. Além dos conteúdos programados no quadro 1, tentou-se ao longo do projeto vincular

Implicações de um projeto de extensão para professores e crianças da educação infantil

as aulas de Educação Física com os conteúdos que as professoras generalistas vinham desenvolvendo com as crianças.

De acordo com as combinações feitas com as professoras, essas aceitaram acompanhar os estudantes nas aulas do projeto, de forma a auxiliá-los com as crianças, do mesmo modo concordaram que aquele seria um espaço de formação continuada. A preocupação do projeto de extensão foi oportunizar o diálogo entre os saberes das professoras e o conhecimento produzido na universidade sobre os conteúdos da Educação Física. As professoras aceitaram de imediato essa participação e colaboraram nas aulas do projeto, não só auxiliando nos momentos de levar as crianças para beber água e ir ao banheiro, como na explicação e execução das brincadeiras.

As aulas da intervenção foram ministradas no pátio da escola. O pátio não possuía nenhuma cobertura e o piso era dividido em uma parte de cimento e outra de grama. Quando a previsão era de chuva, as aulas poderiam acontecer no ginásio da escola ou na sala de teatro, as quais nem sempre estavam à disposição das atividades do projeto¹.

No início do projeto, os estudantes ganharam um caderno, chamado de diário, para registrar todas as aulas planejadas e as avaliações reflexivas de cada dia da intervenção. O diário era utilizado nos momentos de avaliação das aulas nas reuniões presenciais. Tendo em vista essas discussões de avaliação das aulas da intervenção, no encerramento do segundo semestre do ano de 2019, foi observada a necessidade de avaliação do projeto na sua atuação na escola com a intenção de promover o aprimoramento de futuras intervenções. Para isso, utilizaram-se de alguns instrumentos de análise para reflexão de ações realizadas durante esse ciclo.

Ao se levar em consideração a contribuição do projeto para aproximar os estudantes com a docência na Educação Infantil, a primeira forma de avaliação foi a partir de uma reflexão escrita sobre a atuação pedagógica no projeto. Em vista disso, foram formuladas questões sobre aspectos que os estudantes observaram ao longo das aulas durante o ano, sendo essas separadas em tópicos: a. Aprendizagens; b. Dificuldades; c. Avaliação; d. Atividade que mais gostou de ministrar para as crianças.

Tendo em vista a participação expressiva das professoras responsáveis pelas turmas atendidas, utilizou-se de uma segunda avaliação, a qual consistiu em uma entrevista semiestruturada com cada uma delas. O roteiro da entrevista contou com perguntas sobre: a. As aprendizagens das crianças; b. Organização das aulas da intervenção, especialmente dos conteúdos desenvolvidos e da interação dos estudantes com as crianças; c. Contribuição do

¹ Algumas aulas do projeto foram canceladas quando a previsão na semana era de chuva e os espaços do ginásio e do teatro não estavam disponíveis. Essa foi uma orientação dos responsáveis pela escola, além do aviso de que as crianças costumavam não ir à aula quando chovia muito forte, devido à dificuldade de acesso à instituição.

Implicações de um projeto de extensão para professores e crianças da educação infantil

projeto com a formação continuada; d. Importância dos conteúdos da Educação Física na Educação Infantil; e. Sugestões para melhorar as futuras intervenções do projeto.

O último instrumento utilizado pelo grupo para a análise da intervenção foi um seminário de encerramento do projeto, o qual contou com a apresentação das duplas atuantes juntas durante o ano. As referidas apresentações basearam-se na leitura e apresentação de artigos pertinentes aos aspectos vivenciados pelos estudantes na ação do projeto, oferecendo suporte teórico para tratar dos assuntos pertinentes à prática docente realizada em cada uma das turmas. Posteriormente a isso, nos dois dias de duração do seminário foram feitas rodas de conversa entre os integrantes e demais participantes², para a discussão sobre as experiências que cada dupla vivenciou, além de sanar dúvidas quanto ao desenvolvimento do projeto.

A análise das reflexões dos estudantes e das transcrições das entrevistas com as professoras foram realizadas a partir da análise de conteúdo, seguindo as orientações propostas por Bardin (2011). Para a criação das categorias apresentadas a seguir, foram tomadas como unidades de registro frases inteiras ou elementos de frases contidas nos instrumentos de coleta de dados.

RESULTADOS E ANÁLISES

Os resultados obtidos no primeiro ano de existência do projeto de extensão apresentado neste artigo estão organizados a partir da criação de três categorias: Dificuldades dos estudantes, Aprendizagem dos estudantes e Avaliação das professoras sobre o projeto (Quadro 2).

Quadro 2 – Categorias de análise do projeto de extensão
Fonte: elaborado pelos autores.

| Categorias | Excertos |
|------------------------------------|---|
| DIFICULDADES DOS ESTUDANTES | <p><u>Frequência das crianças</u> “Em relação a uma das dificuldades, é a questão das faltas, eles [crianças] faltam bastante, visto que na Educação Infantil não tem aquele compromisso com as aulas, como eles vão continuar o ciclo, os responsáveis não ligam muito para esse quesito da presença deles na aula, o que é muito importante, já que talvez o nosso trabalho não tenha sido mais eficaz, por conta deles faltarem bastante e toda segunda-feira irem crianças diferentes [...]” (EE – reflexão escrita).</p> <p><u>Relacionamento com a turma atendida</u> “A minha maior dificuldade foi no início, conhecer a turma, não saber</p> |

² O seminário foi uma atividade de extensão oferecida aos demais estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia da universidade em questão.

| | |
|---|---|
| | <p>como lidar com essa nova turma e não ter coragem de tomar a frente da aula” (EA- reflexão escrita).</p> <p>“Na minha visão ministrar aulas na Educação Infantil é um desafio muito maior que em outras etapas da criança na escola, pois a criança ainda está se adaptando com a rotina escolar, e ainda está desenvolvendo as habilidades básicas, é um momento na vida de experimentação e aprendizado intenso. Durante as aulas foi preciso quebrar algumas barreiras que dificultavam o andamento da aula, o primeiro deles foi a forma de se relacionar com a turma, conhecer os alunos e a melhor forma de lidar com cada um deles” (EB- reflexão escrita).</p> <p>“Acredito que uma das minhas maiores dificuldades foi na forma em que eu poderia interagir com eles [crianças]. Porém, observando cada um e refletindo como seria melhor jeito de comunicar-me e demonstrar as atividades a eles essa dificuldade foi desaparecendo” (EC- reflexão escrita).</p> <p>“As dificuldades apareceram principalmente no início das atividades, mesmo que seja uma turma de Educação Infantil, temos uma grande responsabilidade que é fazer a aula ser de bom proveito para eles, então é muito difícil chegar nesse ambiente novo e se sentir natural, foi muito difícil para conquistar uma maior naturalidade para conversar com eles, para poder explicar as atividades [...]” (ED – reflexão escrita).</p> |
| <p>Aprendizagem dos estudantes</p> | <p><u>Trabalho colaborativo e participativo</u></p> <p>“Trabalhar com pessoas de outra graduação, também contribui para o crescimento pessoal durante a participação no projeto, uma vez que existe uma intensa troca de conhecimentos, entre indivíduos que trazem suas ações de locais de fala distintos” (EB - reflexão escrita).</p> <p>“[...] as atividades que propusemos a eles [crianças], conseguiram realizar, nos receberam bem, foram sempre muito carinhosos e participativos nas aulas. A professora também foi muito maravilhosa e sempre disposta a nos ajudar, junto com as monitoras. Acredito que isso sido um fator para que tenha dado certo nas nossas atividades na turma, por ter a parceria de todos” (ED - reflexão escrita).</p> <p><u>Confiança</u></p> <p>“Foi meu primeiro contato como ‘docente’ com crianças da educação infantil. Pude notar que a cada aula tive inúmeras aprendizagens e aspectos a corrigir, refletir e aperfeiçoar [...]” (EC - reflexão escrita).</p> <p>“Acredito que o projeto tenha sido um grande desafio e tenha me concedido uma ótima experiência, para que eu possa ter mais confiança para ministrar as aulas, lidar com as crianças, professores e direção, saber o modo e o método que utilizar em determinadas situações e a criatividade para pensar nas aulas e acabar improvisando e adaptando se necessário” (EF - reflexão escrita).</p> |
| <p>Avaliação das professoras sobre o projeto</p> | <p><u>Aprendizagem das crianças</u></p> <p>“O que eu vou destacar para vocês, as interações, as brincadeiras, o conhecimento do corpo, o respeitar as regras, o entender que um</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>outro espaço tem que ser vivenciado, mas sabendo se comportar, com novas referências, não só o professor regente da turma [...]” (P1-entrevista).</p> <p>“[...] aquela atividade que vocês [estudantes] fizeram do semáforo que tem que esperar o outro para poder ir. Isso foi muito importante, pois eles [crianças] não têm ainda essa noção pela idade deles, não têm a noção de dividir o espaço com o outro, isso é muito difícil para eles ainda. Esse trabalho é muito bom para eles, esse lado de respeitar o limite do amigo e respeitar que tem que brincar, mas saber que o outro também está na brincadeira e tem o seu tempo” (P2-entrevista).</p> <p><u>Formação continuada</u></p> <p>“[...] as atividades escolhidas acho que sempre vêm ao encontro do que eu estou trabalhando na sala, as minhas preocupações, as minhas ansiedades, os acadêmicos vêm somar com essa construção do conhecimento através das interações das crianças e das brincadeiras” (P1- entrevista).</p> <p>“[...] eu me formei em 2003, depois eu fiz pós-graduação, mas mesmo que a gente vá buscar, e se a gente não tem assim um projeto com estudantes e pessoas que estão indo buscar lá na universidade né, no novo, mesmo que tu busques, acaba na mesmice e isso para mim sempre foi gratificante, pois traz coisas novas e eu consigo enquadrar no meu dia a dia de trabalho com eles, isso é muito bom” (P2 - entrevista).</p> <p>“[...] gostaria que vocês dessem continuidade aqui na escola com o projeto, achei muito legal e enriquecedor tanto para os professores como para as crianças. É uma coisa muito rica essas atividades extras e acho que devem continuar, porque isso é bom tanto pra nós quanto pra vocês [estudantes]. Já que a escola está aberta, porque não aproveitar essa oportunidade?” (P2- entrevista).</p> |
|--|---|

Na primeira categoria, Dificuldades dos estudantes, são apresentados os principais desafios enfrentados por esses indivíduos ao longo das aulas do projeto, os quais dizem respeito à frequência das crianças nas aulas e ao relacionamento entre os estudantes e as turmas atendidas. Em relação à frequência, a EE evidência (Quadro 2) a preocupação com a assiduidade das crianças na Educação Infantil. Na percepção dessa estudante, parece comum o fato dos pais/responsáveis considerarem essa etapa da educação das crianças como menos importante comparada às demais, deixando seus filhos acumularem faltas ao longo do ano letivo.

No entanto, conforme consta na LDB (BRASIL, 2017), no seu Art. 31, uma das regras comuns da Educação Infantil é o controle, pela instituição de ensino, da frequência mínima de 60% do total de horas da criança nas aulas. Nesse mesmo artigo, observa-se que a avaliação da criança nessa etapa da Educação Básica deve ser feita por acompanhamento e registro de desenvolvimento, sem a intenção de promoção, inclusive para a próxima etapa, isto é, acesso ao

Implicações de um projeto de extensão para professores e crianças da educação infantil

Ensino Fundamental. Diante disso, os pais/responsáveis podem conceber que mesmo não comparecendo à aula, a criança não irá repetir o ano no mesmo adiantamento escolar. Além do mais, demonstra a pouca importância dada às aprendizagens que a criança pode adquirir nessa etapa para o seu desenvolvimento integral (BRASIL, 2010).

Quanto ao relacionamento com as crianças, os estudantes demonstraram inicialmente preocupações, inseguranças e/ou falta de experiência em ministrar as aulas do projeto para a Educação Infantil. De acordo com a literatura, é possível perceber, durante o período de formação inicial e início da carreira docente, sentimentos de inseguranças e despreparo para lidar com o ensino dos conteúdos da Educação Física e com os desafios que envolvem atuar na escola (CAPARROZ; BRACHT, 2007; OLIVEIRA; MOURÃO; TERRA; MAROUN, 2016; XXX, 2017). Essas dificuldades, muitas vezes, estão atreladas às limitações dos cursos de licenciatura, principalmente em não promover a articulação entre teoria e prática, e com o comportamento dos alunos e a falta de suporte da escola para a execução das aulas (OLIVEIRA et al., 2016; XXX, 2017).

No entanto, esse fato pode ser amenizado por meio das diferentes oportunidades oferecidas pelos cursos de Licenciatura aos estudantes, para terem mais contato com o futuro local de atuação. Essas oportunidades, as quais podem possibilitar maior diálogo entre a teoria e a prática, não precisam estar atreladas apenas às disciplinas obrigatórias de estágio na escola (DORNELES; NASCIMENTO; SHIGUNOV, 2012). As atividades de extensão podem ser uma alternativa para propiciar momentos de aprendizagem e desenvolvimento profissional para os professores em formação. Consoante as Diretrizes Nacionais para a Formação de professores para a Educação Básica (BRASIL, 2015), no Art. 3, está previsto como um dos princípios da formação do profissional do Magistério da Educação Básica “[...] a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Desse modo, ao oferecer ações de extensão em que licenciandos possam ter mais contato com os alunos e os professores, contribuiria não só para a formação inicial, mas também com a própria responsabilidade social das universidades em estabelecer maior diálogo com a sociedade (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012; RIBEIRO, 2019).

Pode-se perceber que as dificuldades vivenciadas pelos estudantes, na primeira categoria apresentada, proporcionaram diferentes aprendizagens para a atuação profissional. Logo, a segunda categoria, Aprendizagem dos estudantes, destaca as avaliações desses sobre as aprendizagens obtidas a partir da participação no projeto. Entre elas, eles salientam o trabalho colaborativo e participativo e a confiança para atuar na Educação Infantil. Sobre o trabalho

Implicações de um projeto de extensão para professores e crianças da educação infantil

colaborativo e participativo, o projeto se potencializou, segundo os estudantes, por contar com pessoas de graduações diferentes, fato que colaborou para a troca de conhecimentos e experiências, da mesma forma por ter a ajuda das crianças e das professoras generalistas nas aulas desenvolvidas.

O incentivo ao trabalho colaborativo no decorrer da formação inicial deve ser incentivado, em razão de proporcionar espaço de participação, cooperação, respeito mútuo e crítica construtiva entre os integrantes de um mesmo grupo de colaboração (CALDEIRA, 2001). Infere-se que essa forma de trabalho pode ter contribuído para a diminuição das inseguranças dos futuros professores de Educação Física e pedagogas para atuar com a Educação Infantil. De acordo com as escritas reflexivas, os estudantes mencionaram que no decorrer das atividades do projeto foram se sentindo mais confiantes nas aulas, levando-os a terem maior autonomia para atuarem com as crianças e para liderarem com os demais desafios impostos pela escola.

Na última categoria, Avaliação das professoras sobre o projeto, são manifestadas as percepções que essas tiveram sobre o projeto na aprendizagem das crianças e a contribuição para a formação continuada. Notam-se nas entrevistas com as professoras evidências de possíveis aprendizagens das crianças com as aulas do projeto. Elas relataram a evolução no aprendizado dessas em diversos aspectos, por exemplo: divisão do espaço, esperar a sua vez, respeitar as regras das atividades e o limite dos professores e dos colegas, e, principalmente, o reconhecimento sobre as potencialidades dos movimentos realizados pelo corpo.

Semelhantes potencialidades já foram destacadas em um estudo que apresenta os resultados de um projeto de extensão para crianças de três a seis anos em uma escola municipal de Santa Maria/RS (LIMA; SEGALA; TREVISAN, 2016). Nesse projeto foi observado, ao final de três anos de execução, que as atividades recreativas, oferecidas com o objetivo de aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras das crianças, demonstraram ter auxiliado significativamente no aperfeiçoamento dessas habilidades e ainda colaborou para a implementação dos conteúdos da Educação Física no currículo da Educação Infantil da escola.

Os resultados desse estudo, consoante ao de Lima, Segala e Trevisan (2016), corroboram com diferentes autores sobre a necessidade das crianças terem a oportunidade de aprenderem e explorarem diferentes movimentos de locomoção, manipulação e estabilidade com o corpo (IZA; MELLO, 2009; BUSS-SIMÃO; FIAMONCINI, 2013; GALLAHUE; OZMUN, GOODWAY, 2013). Destaca-se aqui o papel fundamental do professor em promover essas aprendizagens, as quais não dependem apenas da maturação (GALLAHUE; OZMUN, GOODWAY, 2013), mas, sim, da intencionalidade pedagógica do docente em garantir o acesso, na Educação Infantil, de

Implicações de um projeto de extensão para professores e crianças da educação infantil

atividades/brincadeiras, permitindo a elas aprender diferentes formas de se movimentar (BORRE; REVERDITO, 2019).

No tocante à formação continuada das professoras, essas destacaram que o projeto foi importante para terem o contato e aprenderem novos conhecimentos que pudessem levar para a prática cotidiana na escola. Elas mencionaram, especialmente, as aprendizagens sobre os conteúdos da Educação Física e a forma como podem ser oportunizados na Educação Infantil. Apesar de a literatura mencionar o fato de alguns professores generalistas apresentarem dificuldades em ensinar os conteúdos da Educação Física (AYOUB, 2005; GUIRRA; PRODÓCIMO, 2010; BORRE; REVERDITO, 2019), percebe-se que a proposta de um projeto de extensão colaborou na continuidade da formação docente. De acordo com o relato da P2, mesmo buscando se atualizar nos estudos sobre esse tema, a experiência com os estudantes do projeto foram bastante significativas para a troca de conhecimento sobre os conteúdos da Educação Física.

Em vista disso, concorda-se com o Borre e Reverdito (2019), quando colocam que em vez de julgar a prática pedagógica dos professores generalistas quanto à insuficiente ou falta de ensino dos conteúdos da Educação Física, mais vale oportunizar atividades de formação continuada que deem subsídios para o aprendizado e o ensino desses conteúdos para as crianças. Posto isso, não importa se o generalista ou o professor de Educação Física assume a responsabilidade por ensinar e aperfeiçoar as habilidades motoras na Educação Infantil, mas é importante garantir os direitos dos alunos, principalmente o de brincar, imaginar, aprender, experimentar e construir sentidos sobre a natureza e sociedade (BRASIL, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar as implicações de um projeto de extensão, com os conteúdos da Educação Física, para a formação inicial e continuada de professores e oportunidades de aprendizado e desenvolvimento motor das crianças participantes do projeto.

Com relação aos estudantes atuantes nas aulas do projeto, infere-se que essa oportunidade foi importante para eles conhecerem e aprenderem a trabalhar com as particularidades as quais envolvem a Educação Infantil, especialmente evidenciado nas dificuldades sentidas no decorrer das aulas do projeto. A experiência de atuar com essa etapa possibilitou aos estudantes suprirem demandas observadas por eles na sua formação inicial e construir aprendizagens para o seu desenvolvimento profissional. O contato com as crianças, com a escola, com o planejamento,

Implicações de um projeto de extensão para professores e crianças da educação infantil

execução e avaliação das aulas, auxiliou, no decorrer do projeto, numa maior segurança para atuar e observar o processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos da Educação Física.

Da mesma forma, percebem-se contribuições do projeto para o aprendizado e desenvolvimento profissional das professoras, as quais tiveram suas turmas atendidas pelo projeto. Nota-se a oportunidade gerada pelas ações de extensão de possibilitar a formação continuada sobre os conteúdos da Educação Física na Educação Infantil, fato que pode ter suprido limitações na formação inicial dessas em relação ao ensino e aprendizado de diferentes habilidades motoras que podem ser possibilitadas às crianças.

As implicações do projeto, analisadas neste texto, fornecem pistas de como as aulas oferecidas puderam contribuir com a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades motoras na Educação Infantil. Apesar de essa análise abranger um tempo reduzido das ações de extensão oferecida, as professoras observaram mudanças significativas no comportamento das crianças, as quais podem indicar tais benefícios.

Esses resultados, aliados aos aprendizados relatados pelos estudantes e professoras, demonstram as potencialidades das ações de extensão de colaborarem com a disseminação do conhecimento produzido nas Universidades para a comunidade, especialmente, contribuindo para o desenvolvimento profissional de docentes iniciantes e em exercício, bem como para a Educação Básica do país.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 143-158, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORRE, L. M.; REVERDITO, R. S. Educação física na educação infantil: tempos, espaços e os direitos da criança. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 23, n. 2, p. 96-108, 2019.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015**. Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica. Brasília: MEC, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

Implicações de um projeto de extensão para professores e crianças da educação infantil

BUSS-SIMÃO, M.; FIAMONCINI, L. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a “hora da educação física”. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 17, n. 25, p. 163-172, 2005.

CALDEIRA, A. A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades? **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 87-103, 2001.

CAPARROZ, F.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.

DORNELES, C.; NASCIMENTO, J.; SHIGUNOV, V. Relação teoria e prática da Educação Física no ensino fundamental. In. FOLLE, A.; FARIAS, G. **Educação Física: prática pedagógica e trabalho docente**. Florianópolis: Ed da UDESC, 2012. p. 171-193.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7 ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

GUIRRA, F.; PRODÓCIMO, E. Trabalho corporal na Educação Infantil: afinal, quem deve realizá-lo? **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 708-713, 2010.

IZA, D. F. V. MELLO, M. A. Quietas e caladas: as atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 283-302, 2009.

LIMA, R. M.; SEGALA, M.; TREVISAN, C. M. Promoção do desenvolvimento infantil na escola através de atividades motoras recreativas. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 13, n. 24, p. 105-115, 2016.

OLIVEIRA, A. L.; MOURÃO, L. N.; TERRA, D. V.; MAROUN, K. Professores de educação física e a produção dos saberes: em busca do fio da meada. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 361-371, 2016.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**. Manaus: 2012. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. As bases institucionais da política de extensão universitária: entendendo as propostas de universidades federais nos planos de desenvolvimento institucional. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 5, p. e019021-e019021, 2019.

Recebido em: 06/03/2020

Aceito em: 06/12/2020